



**TAXA DE BOCADO DE CAPRINOS LEITEIROS EM PASTO DE CAPIM-TIFTON 85 (Cynodon spp) MANEJADO
SOB DIFERENTES INTENSIDADES DE ADUBAÇÃO**

Elayne Cristina Gadelha Vasconcelos(1) - Tony Maiko Oliveira Mesquita(2) - Gutenberg Lira Silva(3) - Luiza Elvira Vieira Oliveira(4) - Ana Clara Rodrigues Cavalcante(5) - José Antonio Alves Cutrim Jr.(6) -

1. Estudante de Zootecnia da UVA- Estagiária Embrapa Caprinos e Ovinos - 2. Estudante de Zootecnia - Bolsista IC/CNPq/Embrapa - 3. Estudante de Zootecnia - Estagiário Embrapa Caprinos e Ovinos - 4. Zootecnista - 5. Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos - 6. Doutorando do Programa de Doutorado Integrado UFC/UFPB/UFPE -

PALAVRAS-CHAVE

estrutura do pasto, eficiência de pastejo, nitrogênio

APOIO

Banco do Nordeste, Embrapa

INTRODUÇÃO

A produção de leite de cabra em pasto é uma tecnologia recente, sendo que seu princípio deve ser baseado em práticas de manejo do pastejo sustentáveis que permitam uma maior eficiência da produção. O uso de características estruturais do pasto, como a altura, permite ao manejador estabelecer metas de pastejo de modo a usar de forma mais racional o recurso forrageiro disponível.

Prática de manejo como adubação nitrogenada altera características morfológicas, que por sua vez alteram características estruturais do pasto, condicionando o comportamento dos animais (SBRISSIA e DA SILVA, 2001). Pastos manejados intensamente tendem a apresentar ofertas maiores de folhas e colmos mais digestíveis do que pastos cujo manejo favorece acúmulo de material morto e colmos dificultando a apreensão de alimento e eficiência de colheita de forragem. Uma das maneiras de medir a eficiência do pastejo é através da taxa de bocado.

OBJETIVOS

Determinar a taxa de bocado de caprinos leiteiros pastejando capim-tifton (Cynodon spp), manejado sob diferentes intensidades de adubação nitrogenada.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi feito na Embrapa Caprinos e Ovinos, durante a estação chuvosa de 2009. Foram avaliados dois manejos do pasto: intensivo (600kgN/ha ano) e extensivo (sem adubação). A estrutura do intensivo se caracterizava por alta quantidade de folhas verdes, pouco material morto e alta densidade de perfílios, enquanto no extensivo era observado o contrário. O método de pastejo foi a lotação rotativa. Foram utilizadas cabras Anglo Nubiana em lactação, no regime semiconfinamento. A taxa de bocado consiste na relação entre número de bocados por minuto em pastejo e determinada por observação do comportamento em pastejo de várias cabras por piquete, pelo período de um dia, com mínimo de dez observações por animal. O tempo foi medido com cronômetro digital ao longo de oito períodos de uma hora, correspondendo ao tempo total de pastejo diário das cabras. O delineamento foi inteiramente casualizado com as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$) utilizando o programa estatístico SAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve diferença significativa de tratamento para a taxa de bocado ($p < 0,05$). No tratamento intensivo a taxa média de bocado foi de 22 bocados/minuto. Enquanto, no extensivo a mesma taxa foi de 28 bocados/min. Em pastagem de capim-tifton com cabras semi-confinadas, Parente et al (2005) obtiveram taxas de bocado de 21 bocados/min, semelhante ao encontrado encontrado no experimento em manejo intensivo do pasto. A taxa de consumo instantânea tem relação direta com os efeitos da estrutura da pastagem (CARVALHO, 2007), no manejo intensivo do pasto a maior oferta de folhas verdes com menor teor de material morto e colmo tiveram impacto positivo na diminuição da taxa de bocado. Essa diminuição pode representar redução no tempo de pastejo, indicando que o animal atingiu mais rápido a saciedade (Silva, 2004). O aumento na taxa de bocado mensurado no extensivo ilustra a dificuldade que os animais têm em conseguir alimento quando a estrutura do pasto não favorece a apreensão de alimento.

CONCLUSÕES

A oferta de forragem de melhor qualidade no manejo intensivo do pasto, adubado com 600kg N/ha ano, reduziu a taxa de bocado melhorando a eficiência de colheita e possivelmente de consumo de caprinos leiteiros em pastejo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO P.C. et al. Avanços metodológicos na determinação do consumo de ruminantes em pastejo. R. Bras. Zootec., Viçosa, v.36, suplemento especial, p.151-170, 2007.

PARENTE, H.N.; SANTOS, E.M.; ZANINE, A.M; OLIVEIRA, J.S.; FERREIRA, D.J. Hábito de pastejo de caprinos da raça Saanen em pastagem de Tifton 85 (Cynodon SSP). Uruguiana, Revista da FZVA, v.12, n.1, p. 143-155. 2005

SBRISSIA, A.F; DA SILVA, S.C. O ecossistema de pastagem e a produção animal. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 38, 2001, Piracicaba. Anais... Piracicaba: SBZ, 731-754p. 2001.

SILVA, R.G. Morfofisiologia do dossel e desempenho produtivo de ovinos em Panicum maximum (jacq.) cv. Tanzânia sob três períodos de descanso. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2004, 113p. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) ? Universidade Federal do Ceará, 2004.